

AGNELO MORATO

Por cima das névens, o avião parecia flutuar sobre floes de algodão, em demanda da Goiânia. Levou-nos à Capital do decantado Estado Central, onde Anhangüera levou a integridade de sua bandeira, séria obrigação relacionada com o Movimento de Mocidades Espiritistas deste imenso Brasil. De Uberaba à Goiânia - via Anápolis - em menos de duas horas de voo em aérea, sentimos o progresso fez a serviço da tranquilidade dos homens, que lutam por dias de paz e fraternidade.

Quando ouvimos falar dessa magnífica Goiânia! Mas, para ajuizar-se sobre tudo que a cidade representa, é necessário tomar contacto com ela inteira. Já vivemos horas de entusiasmo bem nacionalista por sentir, em pleno serido, cidade assim vestida bem das côres do Brasil, enomorada do azul do céu mais nosso! Reencontramos com o companheiro Arnaldo Passos Pereira, espírito dos bons, com sua sinceridade de português amigo.

Ele nos relatou o que era o Espiritismo no seio da gente goiana.

Fomos até a Alameda Botafogo onde mora o Anderson de Oliveira, nosso contra-parente e irmão snovor. Ele mesmo se dispôs a nos levar, em uma caminhoneta do João Manoel, até Palmeira - A Cidade da Paz, lugar onde todos sentem a fibra e o heroísmo do Jerônimo Candinho... Dia 2 de Novembro, madrugada ainda, eis-nos rumando para Bela Vista, passando pelo «Rio Meia Ponte». Tomamos leite quente na fazenda de João Manoel - sertãozinho que nos faz lembrar as figuras austeras descritas por Visconde de Taunay. De Bela Vista à Cristalinópolis, de pois Santa Cruz de Goiás, a primeira capital do Estado, hoje amparando-se na tradição, mas dentro das descrições reais de Monteiro Lobato, quando nos falava das «Cidades Mortas»... Uma legua goiana a mais e adentramos Palmeira... Mais um pouco junto ao bucolismo impar e vimos a cidade tão dissona. Já era príncipe da Igreja Romana, alameda, chamada a atenção do governo sobre a cidade: «Pode transformar-se numa segunda Canudos», diz ele... No entanto a resposta, é o próprio Jerônimo Cândido Gomes que não dá: «Canudos? Pode ser. Mas, sem armas, sem idolatria, sem fanatismo, apenas com humildade cristã... Palmeira deve ser diferente porque está sob a égide de Eurípedes...

Fomos escalados para ficar hospedados no Sanatório «Eurípedes Barsanulfo». Malas à porta do nosocômio, em companhia do Anderson e seu filhinho, o vizinho Marcos. Irtamos ser hóspedes da casa.

Que diferença entre nós e os insanos ali internados? Muito pouco. Logo sentimos o calor fraterno do dr. Hernani Cabral, de sua senhora da Lucília, dr. Paulo Campos, Profa. Elida Borges e outros. Sem parar muito descemos pela rua principal e fomos direto ao salão do Centro Espirita local, onde se realizava a memorável reunião da V Concentração de Mocidades Espiritistas do Estado de Goiás.

Ambiente em festa pela alicerda da juventude, integrada nos princípios da fraternidade. Laert Ferreira Araújo, agora consorciado com a prendada Edelza Araújo, com seu entusiasmo e orientação sadios ali estava, imprimindo confiança ao programa desse movimento batizado por idealismo integral. Mais uns minutos e eis-nos em contacto com as representações de diversas cidades de Goiás, as figuras queridas de Cecília de Paula, Prof. Sérgio Pinheiro e Sebastião Augusto, Nizo Prego, Melquíades Floriano, Boanerges Crispin, René Raymond, Newton Dias Abrão, Joaquina Sabatella e tantos outros. Depois o contacto mais direto com as Mocidades Espiritistas de Rio Verde, Anápolis, Juv. Espirita de Juiat, M. E. «Amor e Caridade», de Juiat; «Marta Madalena», de Palmeira, M. E. de Guarandubápolis, «Eurípedes Barsanulfo», de Campinas, «Caminho da Luz», «Umberto de Campos», «Paulo de Tarso», «José Malaguães», «André Luiz», «Antônio de Paula Casado», «Aprendizes do Evangelho», todas de Goiânia. Ainda tivemos ali representações de Araguari, Catalão, Pires do Rio e de muitas outras cidades.

Nesse ambiente estávamos a vontade. Entre os moços espíritas, muitos deles nossos conhecidos de há muito, via-se o prolongamento de nossa mocidade de há vinte anos atrás e a extensão da Mocidade Espirita de Franca, pulsando em nosso coração...

Palmeira merecia ser sentida por nós mais de perto. Cada pessoa ali tem um caso para contar. Nos minutos de convívio espiritual com o nosso colega e companheiro Seabra, inteiramo-nos de que aquela cidade pobre, com aspecto de miséria física, possui tesouros inalcuáveis. Fala-se ali do Cristo com a certeza de que ele assiste a fé enriquecida pelo respeito de obreiros sinceros. Cada um tem seu caso pessoal relacionado com a Doutrina Espirita e seu socorro moral às almas combatidas...

— São loucos, dizem muitos... Mas que benedita e sublime loucura essa de falar em Jesus e submeter-se às disciplinas de seu Evangelho!

Temos ainda que falar mais de Palmeira e sua gente...

A Migalha de Amor

Não menospreze a migalha de amor que te pode marcar o concurso no serviço do bem.

Estende o coração através dos braços e ajuda sempre.

Quem definirá, entre os homeys, toda a alegria da xícara de leite nos lábios da criancinha doente ou da gota de remédio na boca atormentada do enfermo? Quem dirá o preço de uma oração fervorosa, erguida ao Céu, em favor do necessitado? Quem medirá a glória oculta da caridade que socorre os sofredores e desvalidos?

Que ouro pagará o benefício da fonte, quando a sede te martiriza? e onde o cofre repleto que te possa valer, no suplicio da fome, quando a casa está orfã de pão?

Recorda a importância do trapo velho para os que choram de frio, da refeição desaproveitada para o companheiro subnutrido, do vintém a transformar-se em mensagem de reconforto, do minuto de conversação consoladora que converte o pessimismo em esperança e auxilia quanto possa.

Lembra-te de que Jesus renovou a Terra, utilizando diminutas migalhas de boa vontade e cooperação... Dos panos inexpressivos da Magedouira faz o mais belo poema de humildade, de cinco pães e dois peixes retira o alimento para milhares de criaturas, em velhos barcos empastados erige a tribuna das sublimes revelações do Céu... Para ilustrar seus preciosos ensinamentos, detém-se na beleza pura dos lírios do campo, salienta o valor da canção singela, comenta a riqueza de um grão de mostarda e recorre ao merecimento de uma drácula perdida...

Não olvides, pois, que teu coração é esperado por bênção viva, na construção da felicidade humana e, empenhando-lhe agora, a tua migalha de carinho, recolhe-las-ás, amanhã, em forma de alegria eterna no Reino do Eterno Amor.

MEIMEI



A NOVA ERA

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicácio 277-C. Postal, 65-FRANCA

Director de 15-11-927 e 21-6-942: José Marques Garcia
Director: Dr. Tomas Novelino — Gerente: Vicente Richinbo — Redator: Dr. Agnelo Morato

ORÇÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXX

N. 993

«VALOR IMPERECÍVEL»

JOSÉ RUSSO

Quando vemos os homens de todas as classes entregarem-se desabridamente a toda sorte de atitudes e sacrificios para conseguirem posições, bens, dinheiros, situações invejáveis no âmbito onde se situaram, recordamo-nos das advertências fraternais do amigo de todos, daquele invulgar personagem que não possuía um lar, nem uma pedra onde repousar a cabeça, e que, no entanto, fora o mais rico de quantos Cresos existiram nas plagas terrenas.

O sonho de conquistas, o anseio de possuir, de galgar posições nas escadarias temporais do mundo, têm levado homens de todas as gerações a descuidarem os valores reais que sobrevivem a todas as transformações, não se dando conta do esvaír do tempo, consumido em vão na estulta pretensão de pairar acima das camadas medíocres, que lutam e que sofrem!

No curso da existência, oportunidades não são oferecidas, igualmente, para as aquisições espirituais, que são, para a felicidade futura, ouro de bom quilate. Entretanto, passam sem a devida consideração, entregando-se os homens às posses materiais, julgando que a vida deve ser aproveitada no que concerne aos prazeres dèes, sempre carentes e nunca saciados. Quase sempre, por imprevidência ou sob o influxo negro do orgulho, preferimos os gozos exteriores, eivados de paixões e vaidades, descurando a parte maior, de valor real, que atesta, aqui e além, o aprimoramento moral e espiritual das coletividades.

O sentido da sábia e velha legenda: «conhece-te a ti mesmo», é ainda letra morta que leva os homens a praticá-la ao inverso.

O valor dos homens deste século que marcha para um novo ciclo de transições renovadoras, se prende aos tesouros da terra, frágeis, transitórios e perecíveis. Raros são os que sabem sentir os efeitos redentores da dor, com sua ação terapêutica, predispondo os seres ao arrependimento, e a se tornarem humildes e propensos ao bem!

Os grandes valores humanos que ilustraram os séculos, passaram quais meteoros iluminando uma fração de tempo. Passaram, deixando, porém, na Terra, um exemplo, uma lição, um aviso. Foram portadores de conhecimentos valiosíssimos para o reerguimento da humanidade, no curto espaço de uma existência. Tudo quanto legaram às gerações, será considerado por muitos séculos como valores impercíveis, sempre distribuídos em parcelas diminutas a gerações que se sucedem.

Há no mundo, nos tempos atuais, uma correria insaciável

homem não está somente nos seus haveres, na posição que usufrui, no seu patrimônio intelectual. Todas essas conquistas nem sempre se aliam à moral, às virtudes que elevam as almas que assimilaram os mandamentos cristãos, exercendo-os com naturalidade em todos os passos da vida. Valores secundários são os que se exercem nas posições do mundo, extinguindo-se quase todos com os seus possuidores quando convocados pelo abraço da morte. As boas obras não pertencem a nenhuma crença. Ações meritórias e cristãs são praticadas por homens de todas as confissões religiosas, dentro e fora do Cristianismo.

A crença por si só não é distintivo de bondade; nem todos os profítenes de uma crença estão preparados para serem bons e caritativos. Há em todas elas elementos neutros, mornos, indiferentes, que, quando se dispõem a qualquer ato de filantropia, é para se destacarem do vulgo e receberem aclamações. Quando Jesus apontou a caridade exercida pela viúva pobre, revelou que ela agira com sentimento caridoso, dando as suas fracas moedas para o bem dos necessitados. Praticara, a pobre mulher, a caridade superior, demonstrando possuir em sua alma um valor impercível, oposto aos que davam avultadamente à vista da curiosidade geral.

Não menosprezando as dádivas dos fari-eus ricos, frisara que os que fazem boas obras com ostentação e vaidades, recebem a paga, porém, nas ovações do mundo. Deus nada lhes deve. A sociedade se levanta e ergue-lhe um busto, uma estátua numa praça pública e nos jardins. A outros grava seus nomes em ruas, avenidas, estabelecimentos públicos, lugares onde o público se aglomera, e de quando em vez há homenagens póstumas à memória do homem que algo fizera em prol da coletividade. Eis as recompensas a que fizeram jus no meio social, político ou religioso, aqueles que alimentaram a vaidade, aplaudidos pelo clamor popular. Receberam no mundo a paga.

O valor impercível está na ação natural e desinteressada, não visando recompensa e elogios. Toda a criatura que sente a dor de seus semelhantes e procura aliviá-la, fazendo o bem por amor ao bem, sem imposição de uma seta ou de uma norma obrigatória, retrata em suas ações caridosas, possuir no coração uma parcela desse valor que sobrevive a todas as destruições, transformando-se naquele tesouro que o ladrão não rouba, a traça não destrói e a ferrugem não corrompe.

Os valores que aferem o grau de elevação espiritual das criaturas, subordinam-se às normas reveladas por Jesus, independentes de qualquer propósito religioso. O valor do

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

DESENCARNE NESTOR LUZ

1 — «EDUCANDÁRIO EURIPEDES» — A data de 26 de dezembro foi escolhida para marco decisivo na história do «Educandário Euripedes», de Campinas, neste Estado.

Depois de amanhã, obedecendo a programa simples, condizente com as recomendações cristãs, será lançada a Pedra Fundamental desse importante Instituto Educacional, à cuja frente destaca-se a energia realizada à obra do companheiro Gustavo Marcondes.

2 — POTIREBANDA — S. Paulo — Nosso correspondente, sr. Vicente A. Dias, nos dá o relato da magnífica festa comemorativa, realizada dia 27 de outubro último, quando o Centro Espírita local inaugurou sua biblioteca. Essa localidade recebeu a visita da Mocidade Espírita de Rio Preto e, nessa ocasião, falou o companheiro Lázaro Thoenque.

3 — JOANINO SABATELLA — Estêve conosco, por alguns dias, esse valeroso confrade residente em Ponta Grossa. Sua vida é velha de alguns anos em plena vigília de juventude sadia. No ensaio de sua estada entre nós, proferiu diversas palestras, tendo falado também aos jovens, quando se oportuno apresentar seu programa de idealismo em favor da melhoria moral dos moços espíritas em geral. Ao Joanino nossas vibrações para que continue sempre assim cheio de otimismo e fiel timeiro do Espiritismo.

4 — LIBERDADE RELIGIOSA — Estabeleceu o Clube dos Jornalistas Espíritas de S. Paulo, recebemos o folheto contendo a corajosa denúncia feita, na Assembléia Legislativa, de nosso Estado, pelo preclaro Deputado Cid Franco. O ilustre parlamentar tratou do caso criado pela intolerância religiosa dentro do Sanatório de Tuberculosos de Mandaguari, quando diversos hospitalizados pediram-lhe fôse dada assistência religiosa espírita. A brilhante tese será oportunamente comentada por nós, pondo em evidência o trabalho livre e patriótico do já consagrado tribuno Cid Franco.

5 — NONAGÉSIMA REUNIÃO CONFRATERNISTA — Nossa reportagem teve a feliz oportunidade de participar, em Goiânia, dia 4 deste mês, da Nonagésima Visita de Confraternização dos Centros Espíritas da Goiânia. A reunião teve lugar no Centro Espírita «ESCOLA, LUZ E VIDA», sito à Avenida Contorno

97, sendo presidida pelo irmão Romeu Granato. Foi orador, de noite o dr. Paulo Campos, advogado em Rio Verde - Go. Apresentaram ainda trabalhos de significação e valor doutrinários: Sta. Terezinha Simon e jovem Denomino Guilherme Pereira. Na parte artística apresentaram colaborações, com belas interpretações: Dolene Ferreira, Terezinha Simon e a menina Anália. Tivemos ainda ensino de ouvir o doutrinador apreciável, que é o intemerato José Felix de Souza. Nosso redator, Agnelo Morato, participou também da noite confraternista, levando o mensagem de nossa Franca Espírita a esses denodados seareiros goianos.

6 — REUNIÃO TRIMESTRAL DO CRE — Em S. Joaquim da Barra, a 17 deste mês, realizou-se a reunião Trimestral Espírita, com sede em Ribeirão Preto. Após a sessão do expediente das UMES de nossa Região, a qual esteve dirigida pelo Presidente, dr. Jaime Monteiro de Barros, realizou-se sessão pública, quando falaram diversos oradores. A organização de mais esse movimento

doutrinário, teve na UME de São Joaquim seu ponto alto.

7 — SANATÓRIO «VICENTE DE PAULO» — Esse importante nosocômio, sob orientação da Sociedade Espírita «Vicente de Paulus», da cidade de Ribeirão Preto, continua recebendo a solidariedade inalterável de inúmeros companheiros.

Vem isso confirmar, sem dúvida, a confiança que todos depositamos nos objetivos dessa fundação e, desse modo, os confrades prestigiam e estimulam seus diretores.

8 — MOVIMENTOS E ATIVIDADES NOTÁVEIS — O Centro Espírita «Amor e Caridades», de Vila São Manoel, tem-se primado por movimentos assistenciais apreciáveis. Assim destacamos os seguintes: Lar Escala «Monteiro Lobato», para pobres; Escola de Alfabetização do Bairro do Sobrado e Curso Noturno; Escola Escolar; 3 Escolas Rurais; Ambulatório Médico «Bezerra de Menezes», além de outros departamentos. Folheando o Relatório que nos ofereceu a Diretoria dessa entidade, podemos tomar pulso do nobre sentimento de seus organizadores.

NOSSA QUINZENA

CONSORCIO

Consortariaram-se dia 24 deste mês, na cidade de Curitiba, o jovem Bar dr. Luiz Gaellan e Profa. Vera Regina, ambos pertencentes à União dos Moços Espíritas de Curitiba e integrantes no Movimento da Doutrina Consoladora. Nossos emboras os nupentes, com os votos fraternos para que eles efetivem mais um lar verdadeiramente cristão.

FORMATURA

Em Lavras, dia 6 de dezembro, colará grau de Professora a distinta sta. Andréa Alves Barbosa, digna filha de nosso querido companheiro Waldemar Barbosa, residente em Boa Esperança.

ANIVERSÁRIO

Registamos, como dever muito caro, o aniversário natalício de nosso confrade Benedito Bernardes da Silva, oficial de Justiça do Fôro desta cidade, cuja ocorrência foi a 22 de novembro.

FESTIVAL LÍTERO-MUSICAL
Foi levado a efeito dia 17 deste mês, nos salões da A. E. C. impor-

tante festival litero-musical, a cargo do poeta francano Prof. João de Oliveira.

O referido festival contou com a participação do consagrado poeta pátrio Laurindo de Brito, poeta J. Márcia de Lorena e de nossa conterrânea e compositora dr. Inah Machado Sandoval.

NÚPCIAS

Dia 1 deste mês, consortiaram-se os distintos amiguinhos Jacira e Luiz, Jacira é elemento de proa da Mocidade Espírita de Franca, razão porque recebeu, nesse dia, a manifestação carinhosa de seus colegas, tendo o conjunto «PAZ E ALEGRIA» dado a nota festiva no «casório» dessa sua eficientíssima colaboradora. Aos noivos votos de Paz e Alegria!

MOLÉSTIA DE CHAGAS
Louvável iniciativa de várias autoridades locais, foi a de expor, em lugar central da cidade, diversos trabalhos ilustrativos sobre a Moléstia de Chagas. Desde o perigoso Tripanosoma Cruzal até o instante do contágio, há ali lições de humanidade e civismo, capazes de acordar em muita gente o zelo e cuidado para evitar a propagação do mal, diminuindo assim, em breve tempo, a soma alarmante dos chagásicos entre nós.

REPRESA DO RIO GRANDE
Dia 8 de Novembro foi representado o lendário e histórico Rio Grande. A Companhia Paulista de Força e Luz realizou, conforme previa, essa soberba obra. Pena foi que os nossos Dirigentes, que exigem tanto cumprimento da Lei de Caça e Pesca, não permitindo pesca fora das épocas certas, não determinassem que o Rio Grande fosse represado paulatinamente. Pois do modo como se fez, foi enorme o estrago causado aos peixes do caudaloso rio.

AGRADECIMENTO

Aos distintos e prezados irmãos desta abençoada terra, quero por este meio, e aproveitando o grato ensejo que me é oferecido, testemunhar a minha gratidão, pela maneira fraterna e amiga com que fui distinguido por todos, durante os poucos dias que tive a ventura de sentir de perto, as vibrações cristãs dos seus nobres corações. Levo daqui a convicção de que o Espiritismo triunfante do Divino Mestre, não encontrará mais embaraços, das já anuladas forças das trevas, que pretendiam ofuscar o brilho e as fulgurações da sua vitoriosa caminhada, através do seu glorioso Evangelho. Aproveito, pois, tarefeiros da Divina Seara, unidos sempre a Jesus, o «multiplicador Excelso, colheréis como está a contendo, os sazonados frutos do vosso meritório trabalho, através das empolgantes realizações assistenciais que

Em Aguai, neste Estado, onde residia últimamente, no dia 5 deste mês, desencarnou o velho companheiro nas lides doutrinárias espíritas, Nestor Luz.

A notícia de seu passamento muito nos consternou, pois era nosso amigo e conhecido de longa data, desde quando residia em Monte Santo de Minas, cidade onde se iniciou o Espiritismo, do qual sempre foi ardoroso adepto e perseverante propugnador.

A Divina Providência houve por bem conceder-lhe bela faculdade medicínea-curadora e receitista — da qual ele se aproveitou largamente, proporcionando à classe sofredora, que o procurava em busca de alívio, larga soma de benefícios. A todos sempre atendeu com amor e desinteresse, numa bonita exemplificação dos preceitos cristãos.

Residiu ele também nesta cidade de Franca, onde sempre foi estimado e querido por todos os que o conheciam.

Passou depois a residir em Aguai, onde se fixou definitivamente, emprestando sua colaboração ao Centro Espírita «Jesus e Fraternidade», de cuja diretoria era membro eficiente.

Representava também o

Jornal «A Nova Era» naquela cidade, exercendo essa tarefa com zelo e dedicação, sem nunca visar interesse algum.

Vemo-nos agora a notícia de seu passamento e aqui a registramos, quando também elevamos ao Criador o nosso pensamento em preces, rogando-Lhe proporcionar a esse valeroso e bom espírito justa recompensa pelo seu nobre esforço neste Mundo junto aos sofredores e também pela bondade de seu coração pacífico e afeito ao belo e à verdade.

Aos Nossos Colaboradores

Solicitamos de nossos colaboradores o especial favor de enviarem suas produções, bem como notícias, datilografadas em dois espaços, a fim de nos facilitar a composição.

Devido ao pequeno formato do jornal, pedimos ainda não enviarem artigos que ultrapassem de duas colunas, salvo em casos especiais, quando a natureza do assunto o exigir.

Esclarecemos ainda que muitas produções que nos foram enviadas não foram ainda publicadas por absoluta falta de espaço, e que as iremos inserindo na medida do possível.

Em Volta Redonda — R. J.

MÊS DE KARDEC

Teve comemoração condigna o mês de Kardec, em Volta Redonda.

A Associação Espírita Estudantes da Verdade, a União Espírita de Advertência Fraternal e o Centro Espírita Irmãos de Kardec, sediados nesta cidade, para só falar nas três associações espíritas citadas, encarregaram-se de dar ao mês de nascimentos do codificador da doutrina dos espíritos a devida evidência, com notáveis sessões.

A Associação Espírita Estudantes da Verdade, por exemplo, promoveu quatro solidárias, de realce, que foram: as conferências do Major Jayme Rollemberg de Lima, do coronel Alfredo Moa-

cyr Uchôa, do professor Arnaldo São Thiago e de Jacks Aboab. Além disso, a Escola «Dr. Bezerra de Menezes», que funciona na sua sede, em três turnos, mantida pela Associação há cinco anos, teve o seu grande dia de festa, na semana da criança, enchendo o salão com alegria de mais de cem alunos do primeiro ano primário, dirigidos pelas nossas confrades professoras dr. Alice Évora Magaldi Fernandes e suas auxiliares senhoritas Marlene Gumbão e Cilene.

DIA DE FINADOS

O 2 de novembro foi comemorado, aqui, com uma memorável palestra do escritor Dr. Paula Machado, conferencista de renome, colaborador dos programas radiofônicos «Seleções Espiritualistas», dirigido por Nelson Batista de Azevedo, de 2a feira a sábado, às 19 horas, na Rádio Guanabara, e «Hora Espiritualista» João Pinto de Souza, dirigida por Geraldo de Aquino, às 8,30 hrs, aos domingos, na Rádio Mundial, a futura Rádio da Boa Vontade, palestra realizada no salão da Associação Espírita Estudantes da Verdade, superlotado às 20 horas. E, na noite seguinte, na União Espírita de Advertência Fraternal, sede também superlotada, com nova palestra, em que Dr. Paula Machado, repetiu o sucesso da primeira. No dia 4 De Paula Machado visitou, pela manhã, o Centro Espírita «Filhos da Luz», de Barra Mansa. Em todos os três Centros, Dr. Paula Machado, foi recebido com vivas demonstrações de alegria, sendo neles vendidos numerosos volumes de seu último livro «Caminhos de Volta», um livro que é um moderno breviário de lições confraternizantes.

Condições de Ouvir

J. Freitas Mourão

A violência física, falada ou escrita, como argumento, é frágua retardamento absoluto do espírito que, quando em nível mais elevado, a todos os obstáculos vence, apenas com um sorriso.

Sómente os animais ferozes utilizam da força como sua única lei; mas, mesmo estes, diante da pureza espírita, tornam-se dóceis.

O Tibetano, de alma tímica, enfrenta o terrível e feroz, e quando se devorava crianças na aldeia das redondezas, apenas armado de pureza espírita.

Domínio o instinto sangüinário da fera que, ao enfrentá-lo, transformara-se em cordeiro caído a seus pés.

Passando as mãos sobre a cabeça do felino, assim falou-lhe o Tibetano: «Vê, meu irmão, e não voites mais aqui, que não é o teu lugar».

Domada pela força da pureza, cambaleante e medrosa, caminha a humilhada fera em direção às selvas himalaicas.

x x x

Por que motivo, muitos, dos que se dizem seguidores de Jesus, não fazem uzo do «Amal-vos uns aos outros», pedra basilar do Amor Cristo e Universal?!

O Mestre Divino não fundou partidos ou empresas político-religiosas, mandando-as que se odiassem uns aos outros; mas, disse a todos os seus discípulos que se agitassem debaixo das asas do «Amal-vos uns aos outros».

x x x

Pelo rádio, ouvi um padre que tentou demonstrar a inconsistência do Espiritismo.

Gostei da palestra e, em tudo do que disse, apenas me convenceu de que é possuídor de alto padrão de educação cívica, social e religiosa.

E pena que, outros, não possuam um sermo elevado grau educacional. O Espiritismo, porém, regulou por

base doutrinária e racional, continua avolumando-se por todos os cantos da Terra.

Talvez seja este o motivo de tanto êncomo aos que ainda estão presos às cinzas do tenebroso passado.

Sou de família tradicional católica e, como tal, frequentei colégios de padres; desdenhei do Espiritismo; (sem conhecê-lo) hoje, no entretenimento, sou um estudante muito interessado desse mesmo Espiritismo, apesar das tôlas e inquisitoriais recomendações em contrário.

O meu caso é o de milhares, por esse planeta afora.

Estamos, já, tangenciando o terceiro milênio, que trará, aos terríveis, grandes melhoramentos espíritas e, por isso mesmo, um pouco mais de felicidade em geral...

As fogueiras, nas quais foram atiradas milhares de criaturas de Deus, entre elas a menina Joana D'Arc, por bispos Couchons, em nome desse mesmo Deus que é Luz, Amor e Perfeição, já estão muito longe, nas poeiras de sangue do triste passado!

«A Verdade vos libertará», disse Jesus.

x x x

Rompou-se o dique da represada água turvas e sanguinolentas que etagnaram durante séculos, para dar lugar a formação de novo Mar da Galiléia, de águas serenas e cristalinas, onde todos nós iremos nos espelhar, através de sua superfície argentea em tranquilidade, além de perfumada e ornamentada por flores das tamareiras.

Das suas margens, bordadas de sândalos, sromatisando todo o ambiente, ouviremos a «Voz do Alto, RECORDANDO-NOS de tudo o que já nos foi dito, (por isso mesmo que, grande parte foi deturpada) e mais alguma coisa que, no oculto, nós não nos foi revelada, porque ainda não estávamos em condições de OUVIRLA.

Trabalhadores e Adoradores

MONJA

É o ser que vem de há muito se afastando
Da luta que Jesus lhe oferece,
E vive, de joelhos, murmurando
A complicada e interminável prece.

A pobre irmã só anda deprecando,
E assim ela olvidada e sempre esquece,
Que a perfeição se opera movendo-se
Junto do lar e os filhos que merece.

Não deve a monja andar enclausurada,
Nem se afastar do embate, arrenegada,
Buscando ser esposa modelar.

E seja mãe afável e fagueira,
Exercitando o bem a vida inteira,
Para tornar-se o anjo do seu lar.

LEONARDO SEVERINO

A NOSSA PARTE

«Nascer, crescer, morrer, renascer de novo, progredindo sempre, tal é a lei.» Kardec.

Nessa lapidária frase do grande codificador está resumida toda a trajetória da vida. Para os bons pensadores ela basta para convencer, dispensando qualquer outra leitura. Os olhos da alma se voltam então para o formidável livro da vida e a cada nova página se vão descerrando os tradicionais mistérios da existência. São assim os grandes pensadores: numa só frase resumem uma obra perfeita. Nada de conversas destituídas de senso, palavrado bonito mas falho e estulto.

Veç já pensou, caro leitor, nessa sentença Kardeciiana? Ela é um novo Evangelho de consolação para os nossos corações sedentos e para. Nele está a definitiva justiça de Deus. E, bem sabemos, a justiça divina é perfeita em todas as suas manifestações. Para o cumprimento desse formidável desenhador da vida, a nossa atuação é pequeníssima, ficando a grande parte a cargo do Criador! Que fazemos nós para nascer, crescer, morrer e renascer de novo? Não somos mero espectador da obra do Eterno? Mas veja que a nossa grande responsabilidade, o nosso quinhão, a nossa verdadeira participação está no «progredindo sempre». Nem poderia ser diferente. Afinal, somos seres pensantes que já temos o discernimento a nosso serviço. Ou quereríamos que Deus fizesse tudo por nós? Que valor damos então à própria vida? Por acaso nos sentimos felizes só por ver os outros felizes, alegres pelas alegrias alheias, fartos pela fartura de outrem? Não. Cada um há de conquistar, a custa de muito lutar, sofrer e viver o direito de ser um verdadeiro filho de Deus. Na formidável liça da vida está a nossa oportunidade de tão valiosa conquista! Que esperamos então? Mais dores, mais desilusões, mais provações? Não esperamos as cotucadas do agulhão. Avancemos com denodo em direção à luz das esferas superiores. Esse é o nosso destino.

Como é lastimável observar a grande massa humana recalcitrante no erro, lutando furiosamente contra a verdade pura e clara das coisas do espírito! Pobre humanidade que fecha os olhos para as advertências celestes. Quanto terá que sofrer! Mas, muito mais lastimável é ver a multidão dos que já se dizem espíritos, erredados nos mesmos erros, nos mesmos vícios da maioria. Já dissemos, e voltamos a repetir, que o espiritismo está sendo enxovalhado por turbas inconscientes que não só vêm um motivo para especulações de toda a ordem. Centenas, milhares de sessões espíritas de efeito nulo, para não dizer prejudicial, se realizam diariamente por este Brasil afora. Sessões onde os seus membros não têm nenhum conhecimento das coisas do plano psíquico. E se isso não bastasse, a grande maioria dos frequentadores de sessões são elementos viciados,

de padrão vibratório inferior que se fazem acompanhar, por ligação lógica, de espíritos ignorantes, sofredores e zombeteiros! Sessões enganadoras, mentirosas, falsas, e perigosas.

Ainda agora tivemos oportunidade de conversar com um senhor «respetável» que militou no espiritismo desde os 14 anos, e pôde, inclusive, conhecer seres do porte de Calbar Schutel, Pedro de Camargo e tantos outros, e nos confessou ter abandonado a doutrina para ingressar na Umbanda, já tendo passado pela chamada Quibanda! Que essas coisas têm lá o seu valor é certo, porém como chamamos para coisas melhores. Mas quando se trata de alguém que diz ter conhecido o espiritismo na sua grandeza, então ficamos pasmados. Terá mesmo conhecido o espiritismo? Duvidamos. Quem conhece o caminho reto não vai por atalhos. Imaginem que o cavalheiro foi submeter-se a um ritual que raia pelo absurdo. Concordeu em beber sangue de galo preto e acender velas no altar da ignorância! Uma calamidade!

Esse é o resultado das sessões práticas mal orientadas, onde apenas os sentidos físicos são aguçados por manifestações absurdas. Sessões onde se busca satisfazer a curiosidade, atender aos caprichos da natureza inferior, sem levar em conta as verdadeiras ansiedades do espírito.

Para se «progredir sempre», como preceitou Kardec, pouco depende das sessões práticas ou mesmo teóricas. Depende muito, isso sim, da aplicação individual, do desejo de subir, de crescer em entendimento. A nossa evolução exige muita renúncia, completa transformação dos hábitos cotidianos, muito empenho em conseguir melhorar.

As sessões espíritas estão para a

S. Marcos: Cap. 16, vers. 15 a 18.

...Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura.

...Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas linguagens;

Pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão.

Contrariamente ao que se verifica nalguns templos religiosos, onde predomina o culto às exterioridades, contra o qual o Mestre já nos advertira, os templos espíritas primam pela simplicidade, como simples foram as primeiras Igrejas cristãs, cuja finalidade precípua era prestar assistência aos necessitados de toda ordem. Infelizmente para os necessitados física e espiritualmente, aqueles templos, que deveriam ser oficinas de trabalho cristão, se

Demetri Abrão Nami

transformaram, de há muito, em casas de adoração. Seus frequentadores apreciam mais a posição eterna de alunos ou escutantes dos ensinamentos cristãos, que é cômoda, a serem obreiros do Cristo, que é espinhosa.

A adoração nesses templos é grande. Adora-se os templos propriamente ditos, por dentro e por fora, persignando-se diante deles. Adora-se a música, o incenso, o cantochão; as imagens, os ensinamentos pregados e até os pregadores. Julgam-se, assim, seus frequentadores, em paz com Deus, com as suas consciências e com os seus semelhantes. E, quanto à prática da caridade e à anúncio do evangelho recomendada pelo Mestre, entendem que isto seja da competência dos responsáveis pelos referidos templos. Enquanto diminui, assim, o número de trabalhadores, a seara do Mestre cresce. Sobradas razões tivera o Mestre quando replicou à louvaminheira que ficara encantada com os Seus feitos miraculosos: *Trabalhadores quero, e não adoradores.*

Outro dia, fomos acordado às cinco hs. da manhã, por um moço que nos dissera que sua irmã, noiva, filha de Maria, há quatro dias se achava acometida de espíritos cruéis, que levavam-na a praticar os maiores desperatérios.

Dirijimo-nos a sua casa e aí constatamos a dolorosa verdade. Lá encontramos, ainda, dois companheiros, médiums, que se achavam à nossa espera para o início dos trabalhos espirituais em benefício da doente, os quais foram realizados com surpreendente êxito. Terminados que foram, mercê de Deus a doente ficou completamente boa, tendo-se voltado ao normal, e admirado-se de ter infligido tantos dissabores aos seus familiares. Ministramos-lhe alguns esclarecimentos que julgamos necessários ao desenvolvimento de sua mediunidade, e colocamos nossa casa à sua disposição para esse fim.

Contou-nos seu irmão que depois de ter esgotado todos os seus recursos, nesses quatro dias, com médicos, os quais acabaram por aconselhar o internamento da doente, é que resolveu raspear para o Espiritismo, porquanto sua família era tradicio-

nalmente católica romana. Já vai para um mês que a ex-doente vem frequentando nossos trabalhos, com grande aproveitamento, pois que o desenvolvimento de sua mediunidade vem se processando normalmente.

Isto é só para citar um caso, dentre uma infinidade deles, como reforço ao que vimos de expor nestas colunas.

Enquanto os adoradores dos templos «venite adoremus» permanecem passivos, de braços cruzados, à frente da Seara de Jesus, os trabalhadores da última hora se desdobram nas casas de caridade — sobrecarregados que se acham — para atender à grande multidão de necessitados que para ali ocorre em busca de lenitivo para seus males.

Disse alguém, e não sem razão, que o Espiritismo é a medicina dos pobres. Difícil que anda a vida, óbvio que os doentes pobres não podem chamar médicos, que isto lhes custaria os «olhos da cara». Em virtude do fracasso das religiões, e da falta de humanidade de alguns médicos, que vão transformando a medicina em indústria rendosa, em detrimento dos doentes pobres, é que o Espiritismo o vai se implantando, a passos largos, nos corações dos simples, a ponto de viverem, as casas espíritas, regorgitadas de enfermos de toda sorte e condições sociais.

E ainda se anuncia, por aí, que o Brasil necessita de alguns milhares de missionários...

Não faz muito tempo, fomos convidados para ir a uma casa de caridade. Uma vez lá, verificamos que a referida casa de caridade era um barracão, ao lado da habitação de seus proprietários. Esse barracão fora levantado a custa de muitas economias e esforços, e se achava, quando lá chegamos, com os bancos todos tomados pela gente simples que ali chegava atraída pelas curas realizadas.

Os dirigentes desses trabalhos eram marido e mulher.

Dai a alguns instantes, o dirigente fez as preces de costume, e pôs-se a ler o *Evangelho Seg. o Espiritismo*. Em seguida, comentou a leitura como pode. Estava visto que não era bacharel, doutor ou teólogo, como os primeiros discípulos do Mestre. Era de se ver como ele e sua companheira se dividiam para atender aos inúmeros pedidos de amparo espiritual que lhes eram formulados. Findos os trabalhos, todos saíram dali consolados e esperançados em suas curas. Assim que travamos conhecimento com aquele confrade, pôs-nos a par de seus planos de anexar a esse barracão uma assistência social — porquanto era grande o número de pessoas desamparadas — tão logo conseguisse alguns companheiros. Informou-nos, ainda, que era trabalhador braçal de obras públicas.

Retiramo-nos vivamente emocionados por tudo o que nos foi dado observar naquele recinto singular, mas cheio de humildade e trabalho cristão. Para estes, sim, rogamos a Deus, de coração, que lhes envie alguns missionários dedicados à prática do Bem, porque a seara ali era grande, e os operários poucos.

Luiz Maria Neto

maioria das pessoas como a miss para os católicos. De nada aproveitaram porque não penetraram na sua essência, no seu verdadeiro sentido. Ficam anos e anos buscando consolações e graças, favores e atendimentos sem lógica, e como tardam ou nunca chegam, então, desesperam-se por verem a sua situação piorar cada vez mais, pelas contínuas transgressões das leis divinas, chegando ao ponto de assumirem essas atitudes, como do cavalheiro de que acima fizemos menção. Não achando no espiritismo a pretensa solução para as suas estultices, vão em busca de outras coisas que ainda trazem no seu bojo um cortejo de infantilidades e coisas negativas, que tanto podem entreter como até mesmo prejudicar profundamente os incautos.

Que estamos fazendo nós para «progredir sempre»? Quase nada, ao que parece. Enquanto o Pai vai fazendo a sua parte no «nascer, crescer, morrer, renascer de novo» e ainda nos empurrando um pouco naquilo que nos diz respeito, nós, acomodados nas situações do mundo, vamos levando uma vidinha desprezenciosa e ridícula, estacionando sempre!

Despertemos, irmãos, para as coisas do Alto! A hora vem e agora é. Se já fomos chamados, façamos por ser dos poucos escolhidos para as tarefas maiores. Se não fomos chamados, ofereçamo-nos voluntariamente para ingressar nas fileiras do exército de Cristo. Talvez não édo nós tenhamos outra oportunidade, ficando no esquecimento das trevas exteriores onde há choro e ranger de dentes».

Força companheiros! Para a frente com o Cristo.

Paz para todos.

Escola Evangélica de Euripedes

EDUCANDÁRIO PESTALOZZI

A VIDA DE KARDEC

Aluno: ONOFRE FRANCO — Classe: BATUIRA — Orientadora: ANTONIETA BARINI

A 3 de outubro de 1804, em Lion, França, nasceu Allan Kardec.

Sem contesção foi ele um dos maiores missionários que já buizaram à Terra.

Grande parte da humanidade já conhece essa verdade e dentro de muito breve tempo o mundo intel-

ro saberá fazer justiça a Kardec, o mestre que a França nos apresentou e que constituiu o maior bem que Deus houve por bem dar ao planeta nos tempos angustiosos por que vem passando.

A essa grandiosa figura, que nos veio das alturas para iluminar

este mundo sempre mergulhado nos carreiros do orgulho e do egoísmo, o nosso reconhecimento.

A Terceira Revelação ali está, muito bela e pujante, esclarecendo consciências e dando alegrias aos corações.

O Espiritismo é a doutrina onde o homem foi conhecer os problemas transcendentes da vida, pois ele explia a maneira racional de viver, o motivo porque estamos no mundo, porque nascemos e para onde vamos depois da morte.

Kardec, é grande vulto, que Deus sempre lhe proporcione, cada vez mais, luz e ambiente ao seu trabalho de missionário Adicado à causa do bem e da verdade.

Gloria, pois, a Allan Kardec, o Codificador, de quem nunca nos esqueçemos.

Confrade amigo:

Contribua para a divulgação da Doutrina Cristã, oferecendo um livro à biblioteca do Centro Espírita «Judas Iscariotes.»

NOTA: — Os livros oferecidos poderão ser enviados para a Redação deste jornal.

Secção da Mocidade Espírita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE.»

NOITE DO ANIVERSARIANTE

A festa mensal dedicada aos «melianos» aniversariantes do mês teve lugar no dia 24 p. p., no Centro «Esperança e Fé». Na tribuna esteve o confrade José Russo, que pronunciou uma ótima palestra.

A parte artística contou com a colaboração do Conjunto «Paz e Alegria».

O Clube do Livro Espírita realizou o sorteio mensal de cinco livros e distribuiu a Mensagem do Mês.

VISITA

Visitou a MEF o dedicado confrade Joanino Sabatella, de Ponta Grossa, participando das reuniões que se realizam às sextas-feiras, sábados e domingos.

Joanino Sabatella é um

«moço» de mais de sessenta anos, dedicando-se à tarefa de incentivar os jovens ao trabalho da Seara Espírita. Dirigiu o nosso visitante palavras de estímulo aos moços, dizendo que suas esperanças maiores residem no movimento juvenil que ele vem acompanhando há vários anos.

Relatou-nos o que viu e sentiu em Palmelo — a Cidade Espírita, — destacando seu encontro com várias Mocidades que se reuniram naquela cidade, nos dias 1 e 2 do corrente.

Que Joanino Sabatella prosiga na sua cruzada junto às Mocidades, sempre assistido pela Espiritualidade Superior, são nossos votos.

ASSISTÊNCIA

O «SAN» - Departamento de

Assistência da MEF — fez a seguinte distribuição no mês de outubro p. p., atendendo a trinta famílias: 106 ks. de arroz; 66 ks. de feijão; 26 ks. de banha; 63 ks. de açúcar; 5 ks. de macarrão; 1 kg. de café, 10 caixas de fósforos, 6 pares de sapatos para homens e várias peças de roupas para crianças e adultos.

«SHOW»

No próximo dia 8 de dezembro, às 20 horas, o Conjunto «Paz e Alegria» e um grupo de comediantes oferecerão um alegre «show» no Centro «Judas Iscariotes»

ELEIÇÃO

A eleição para diretoria da MEF será no dia 9 de dezembro.

A diretoria convoca os sócios da Mocidade e participam-lhes o só poderão votar ou serem votados os sócios que se acharem quites com a Tesouraria.

FESTA DA SAUDADE

Continuamos aguardando o pronunciamento dos nossos juveninos residentes em outras cidades, com relação à participação na Festa da Saudade que a MEF vai promover nos dias 10, 11 e 12 de maio do ano vindouro.

Nomeamos nossos representantes: em São Paulo: Milton Engrácia de Faria; em Campinas: Iris Elias; em Ribeirão Preto: Eneida Novelino.

Nossos representantes deverão visitar os juveninos que já residiram em Franca e que foram integrados à MEF, convidando-os para a Festa da Saudade, comunicando-nos em seguida.

HOMENAGEM

A MEF foi homenageada em Palmelo, na pessoa de seu mentor Agnelo Morato.

As Mocidades ali presentes nos dias 1 e 2 do corrente, cantaram «Brasil e Juventude» — hino oficial da MEF — homenagem ao modo.

As bondosas co-irmãs nossa gratidão pelo gesto fraterno.

ENLACE

Realizou-se no dia 3 do corrente o enlace matrimonial da juvenina Jacira com o jovem Luiz.

Jacira Barbosa é sócia fundadora da MEF e sempre se destacou na Mocidade pelo seu trabalho e sua dedicação à Doutrina.

Muito alegre e comunicativa, é queridíssima no meio espírita-juvenil, daí a presença de todos os juveninos e do Conjunto «Paz e Alegria» à reunião social que teve lugar em sua residência.

PENSAMENTO QUINZENAL
«Envelhecer é a condição de viver; manter-se novo é a condição de amar». J. SOULARY



Registrado no D.E.P. sob L.º 60, em 22-1-1942 — Inscrição no M.L.L.C. sob L.º 76.100, em 15-3-19

Franca (Est. de São Paulo) 30 de Novembro de 1956

Símbolo da Verdade

M. A. R. Novelino

Nos grandes e profundos mares dos tempos que passaram, qual escafandrista à procura de tesouros perdidos a eles lançados por mãos desavizadas, por vezes ingênuas, de outras criminosas, afundemo-nos à cata de alguns gema preciosas.

Ao falarmos em tesouros perdidos referimo-nos àqueles ensinamentos em alguns dos evangelhos considerados apócrifos e que foram, por isso, relegados ao quase absoluto obscurantismo.

No Evangelho dos 12 Santos há uma comparação de beleza transcendental. Falando sobre a Verdade, Jesus compara-a a um cristal de diversas facetas. Cada homem no mundo, conforme a sua capacidade e do ponto de vista em que se encontra, vê uma determinada faceta deste cristal. Os que a veem por um lado dizem: — «Aqui está a verdade». Os que a veem por outro lado afirmam: — «Esta é a verdade». Há pessoas que de seu pósto de observação veem duas ou mais facetas. Percebem, assim, uma verdade maior do que a quele que só consegue ver uma faceta apenas. Porém Jesus conclui: — «Mas só que Deus pode ver todo o cristal, por todos os lados e em todas as suas facetas, só Ele, conhece toda a Verdade».

Encantadora lição de tolerância religiosa! Quem somos nós para acusarmos um irmão por causa daquilo que a ele se afigura verdadeiro e a nós errôneo? De seu ponto de vista, observando o cristal da Verdade da posição em que se encontra, pela incidência ou não da luz na faceta que lhe é dado observar, ele está certo.

«Que é a verdade?» perguntou Pilatos a Jesus. E o Mestre não respondeu. Que podia aquele homem privado de interesse mundano e tão bem amoldado às conveniências humanas entender das cousas divinas? E que podemos nós, tão arraigados às ninharias terra a ter-

ra, saber sobre a «nossa» Verdade e a Verdade alheia?

Religião é amor, porque é a ligação da criatura a Deus e Deus é amor. Ora, o amor não separa, mas une sempre. O Padre Marchal na sua poética linguagem afirma: — «A mesma força que não inspira em átomos chama-se coesão e quando atrai átomos denomina-se atração, quando aproxima almas tem o nome de amor». «O Pai faz com que o sol brilhe sobre bons e maus e cáia a chuva sobre justos e injustos», afirmou o Rabi Galileu, mostrando o grande, imensurável Amor Divino que não separa, não faz distinção, não parceliza, mas funciona sempre e apesar de tudo.

Por que então os que se afirmam religiosos se degradam mutuamente? Por que ainda não conseguem respirar em ambiente gárdians, aquela atmosfera de amor sem barreira de castas ou classes, de cor ou espírito religioso, sem fronteiras que separam povos e nações? Por que não se competem de que a experiência terrena deve ser uma grande prática do amplo fraterno que unirá um dia todas as criaturas quando escalada para a montanha da perfeição? Por que não perceber que estamos todos a galgar a simbólica escada de Jacó, uns mais acima, outros degraus mais abaixo, mas todos no mesmo penoso esforço evolutivo, sofrendo os mesmos meios dolorosos porém indispensáveis para alcançar o objetivo sublime da criação da criatura?

«Deus começa a a criatura acaba a criação de si mesma. Esta segunda criação da criatura pela criatura assemelha-se em maravilha à criação da criatura pelo seu Criador» — afirmou o gênio que se chamou Rui.

Todos estamos, pois, lutando num auto-burilamento e padecendo as dores desse esforço. Por que recriminarmos, por que odiarmos-nos, por que criticarmos-nos, ao invés de nos compreendermos as relativas situações de capacidade de compreensão no presente momento que vivemos?

E atravessando a muralha dos séculos, vencendo a corrupção das consciências, vermando o indiferentismo dos corações, suave como um carinho, branda como uma canção de ninar e profunda como as ressonâncias oceânicas em noite de tédida placidez, a voz do Cristo, a Grande Voz, fez-se ouvir: «A Verdade é como um cristal de diversas facetas. E uns a veem por um lado, e outros a veem por outro. Alguns veem duas ou mais facetas e percebem uma Verdade maior. Mas só Deus que vê todo o cristal, por todos os lados, em suas muitas facetas, conhece a Verdade inteira».

BOA VONTADE

«Vede prudentemente como andais». Paulo (Efésios, 5-15)

Boa vontade descobre trabalho.
Trabalho opera a renovação.
Renovação encontra o bem.
O bem revela o espírito de serviço.
O espírito de serviço alcança a compreensão.
A compreensão ganha humildade.
A humildade conquista amor.
O amor gera renúncia.
A renúncia atinge a luz.
A luz realiza o aprimoramento próprio.
O aprimoramento próprio santifica o homem.
O homem santificado converte o mundo para Deus.

Caminhando prudentemente, pela simples boa vontade, a criatura alcançará o Divino Reino da Luz.

Emmanuel

O MUNDO MARCHA

Benedito Gonçalves do Nascimento

O mundo marcha, a passos largos, para a terceira guerra mundial.

Ninguém absolutamente poderá impedir jamais o golpe funesto da espada que se levanta sobre a cabeça da humanidade.

Uns aplaudem e outros renegam os acontecimentos que de algum tempo para cá vêm arrastando as nações para mais uma desgraça, talvez a maior de todas as que haja sofrido o homem dos nossos dias.

Nada mais poderá obstar a realização do que há muito fora predito aos ouvidos mudos da humanidade.

Uma só coisa poderia ter impedido que o homem viesse a testemunhar e sofrer as consequências do que a perversidade humana vem forjando aos poucos, com a sua política lamentável, distanciada do Evangelho, mas essa coisa infelizmente tem sido desprezada e considerada até produto de cérebro fraco, doentio, fazendo lembrar o que diz Ramakrishna em seu evangelho: «Tudo quanto vem de Deus é considerado louco pelo homem». Louco por que está fora da capacidade de compreensão dele e representa sempre uma censura aos seus costumes avessos ao bem coletivo.

O que vem de Deus é fruto do Seu amor à humanidade e esta de outra coisa não alimenta o seu espírito senão de ódio,

de egoísmo e de outros sentimentos opostos à paz e à felicidade geral.

É grande o acervo de males que tem contribuído poderosamente para o desvio da humanidade da senda do dever, do respeito aos direitos alheios e consequentemente da vida moral e cristã.

Felizmente será a última guerra que sofrerá a Terra, a última experiência que fará o homem das suas iniquidades, da sua paixão desarrastada pelo sangue, porque o homem do terceiro milênio saberá ocupar melhor a sua vida, cogitando de coisas mais elevadas, saberá viver enfim com mais desprendimento e amor ao próximo. Os que conseguirem salvar-se dessa hecatombe terrível, que há muito vem sendo preparada, especialmente nos laboratórios, onde a ciência deveria estar a serviço do bem, irão por certo fazer uso da sua razão, dos seus conhecimentos, em setores de atividades que provem ser o homem um animal superior.

O mundo está de fato preparado para dar a sua maior prova de poder através das suas máquinas possantes, mas a Divindade também está preparada para sustar-lhe a ação em momento oportuno, afastando do caminho dos bons os rebeldes e injustos, semeadores de espinhos e joios no coração dos seus semelhantes.

Da. Adelina Veronez

Dia 1.º de Novembro desencarnou essa preñada companheira, mãe de nossos queridos confrades Carlos Veronez e da Maria Veronez, casada com o prezadíssimo amigo Batista. Da. Adelina terminou seu ciclo de existência corpórea com a idade de 62 anos. Foi sempre assídua

frequentadora das reuniões doutrinárias de nossos Centros, onde auriu, temos certeza, fé e convicções inabaláveis. Nossas rogativas aos Espíritos amáveis das Esferas Superiores para amparar, dando o devido esclarecimento a essa criatura que foi mãe e esposa digna de todo o respeito e admiração.

Irradiações Terapêuticas GRÁTIS

A todos os doentes, sem distinção de credo religioso, faz vibração de fluidos psíquicos e magnéticos.

Entre nome, idade, local, rua, número e telefone sobrito para instruções, ao

C. E. «Jesus e Fraternidade» em Aguiar — Est. São Paulo.